



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.

Secretaria de Produção e Agroenergia

Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor Cafeeiro

Período: 2012/2015.

Missão MAPA

Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVOS.....	5
2.1. Objetivo geral	5
2.2. Objetivos específicos	5
3. CENÁRIOS PROSPECTIVOS.....	5
3.1. Cenário A	6
3.2. Cenário B.....	6
3.3. Cenário C.....	7
4. EIXOS DE ATUAÇÃO	7
4.1. Equalização do patamar de produtividade	9
4.1.1. Irrigação	9
4.1.2. Nutrição	10
4.1.3. Novas cultivares.....	10
4.1.4. Estimativa de área beneficiada pelo aumento de produtividade.....	11
4.2. Investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, difusão e transferência de tecnologia	12
4.3. Capacitação de agricultores e técnicos	12
4.4. Certificação e sustentabilidade	15
4.5. Comercialização.....	17
4.6. Marketing	18
5. RECURSOS FINANCEIROS	20
6. ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7.1. Efeito multiplicador	25
8. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor e exportador e segundo consumidor de café do mundo. O café é produzido por aproximadamente 287 mil produtores/estabelecimentos, em cerca de 1.900 municípios, em 15 Estados: Acre, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo. De acordo com o levantamento da safra 2012, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o país tem atualmente uma área plantada de 2,3 milhões de hectares, com cerca de 5,7 bilhões de pés.

Na safra 2011, o Brasil produziu 43,5 milhões de sacas de 60 kg e representou 9,2% de todas as exportações brasileiras do agronegócio, que chegaram a aproximadamente 33,6 milhões de sacas de 60 kg, com faturamento de US\$ 8,7 bilhões. Os principais destinos das exportações de café verde foram Estados Unidos, Alemanha, Itália e Japão; café solúvel - Estados Unidos, Rússia, Ucrânia e Japão. Para o café torrado e moído - Estados Unidos, Itália, Japão e Argentina. A safra prevista para 2012, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de 50,45 milhões de sacas.

De acordo com a Organização Internacional do Café (OIC), este mercado é promissor. A previsão é de que em oito anos a demanda pelo grão possa alcançar por ano entre 156,7 milhões e 172,8 milhões de sacas de 60 kg, com tendência de crescimento à taxa anual de cerca de 1,5%. Neste período o potencial de consumo poderá se igualar ou mesmo superar a produção, havendo ainda expectativa de que os preços se mantenham em patamares elevados.

A Organização informa que em outubro de 2011 os estoques dos países importadores eram de 22,3 milhões de sacas. Entretanto, nos países exportadores, nesse mesmo período (1995/2011), os estoques somavam 17,4 milhões de sacas, o que caracteriza o menor volume desde 1990/91, início da série histórica da Organização. Esta migração dos estoques para os países importadores foi impulsionada pelos patamares elevados dos preços do café nos últimos anos.

Por seu turno, o consumo brasileiro de café, cresceu cerca de 45% nos últimos 10 anos e apresenta tendência de crescimento podendo atingir volumes superiores a 21 milhões sacas por ano, correspondentes a 6,4 kg por habitante em 2013. Para 2020, estima-se que o consumo atinja 27,5 milhões de sacas de 60 kg, indicando que o Brasil caminha para ser o maior consumidor mundial.

As exportações brasileiras apresentaram crescimento substancial no período 1995 a 2010, correspondente a 130% em volume e 137% em valor.

No Brasil, a relação entre a evolução da demanda (consumo + exportações), a taxa de 45%, em comparação à oferta (produção + estoques) de 39% tem levado à diminuição das disponibilidades finais de café que experimentaram decréscimo de 268,9% no período 2000 a 2011.

A produção de café, embora existente em grande parte do território nacional, encontra-se concentrada em seis Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná e Rondônia. A produtividade evoluiu de 14,4 sacas por hectare em 2001 a 21,14 sacas por hectare (média nacional) em 2011, correspondendo à evolução de 47%. Nos últimos 10 anos, a produção cresceu cerca de 39%, passando de 31,3 para 43,5 milhões de sacas de 60 kg.

Com relação ao tamanho das propriedades deve-se levar em consideração que 77% dos 287 mil dos estabelecimentos com área de produção até 10 ha produzem café em cerca de 37% da área cultivada com o produto no país, enquanto que apenas 0,6% do número de estabelecimentos cultivam 17,4% da área e detém 22,6% do volume de produção nacional.

Quadro 1.

Quadro 1.

Estabelecimentos com mais de 50 pés de café arábica e robusta. Brasil, em 31.12.2006

Hectares	Nº de estabelecimentos		Área plantada (ha) 2011		Produção mil sacas 2011		Prod.
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Média
0 a 10	220.554	76,9	845.966	37,1	15.284	35,1	18,1
10 a 20	18.306	6,4	310.735	13,6	5.647	13,0	18,2
20 a 50	9.813	3,4	363.358	16,0	7.508	17,3	20,7
50 a 100	2.781	1,0	232.034	10,2	5.235	12,0	22,6
> 100	1.656	0,6	396.617	17,4	9.811	22,6	24,7
Sem declaração	33.733	11,8	129.392	5,7	0	0,0	
Total	286.843	100,0	2.278.103	100,0	43.484	100,0	

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. In: Censo Agropecuário 2006.

Fonte: Área plantada e Produção Final Estimada Pela Conab em 2011.

Levando em consideração parâmetros como o consumo mundial, a participação relativa do Brasil no mercado e a produtividade atual (safra 2011/2012), foi possível estimar a necessidade de ampliação da produção para atender ao crescimento do consumo interno e mundial de café até 2020, o que poderá ocorrer via aumento de área ou de produtividade.

Entretanto, avalia-se que o atendimento da demanda por café nos mercados interno e externo, nos próximos anos, poderá ser alcançado estrategicamente mediante o aumento da produtividade, cuja média nacional situa-se em 21,14 sacas de 60 kg por hectare.

Pelos dados obtidos pode-se verificar que as produtividades variaram entre 9,3 sc/ha em Rondônia até 35,0 sc/ha no Cerrado baiano, números que indicam os diferentes graus de intensidade das medidas tecnológicas e de gestão que deverão ser adotadas.

Vale ressaltar, contudo, que este esforço não poderá prescindir da elevação dos padrões de qualidade calcados em soluções tecnológicas e de gestão ambiental, econômica e socialmente corretos.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

- Manter a participação da produção brasileira no mercado mundial do café;
- Promover o aumento da demanda interna de café.

2.2. Objetivos específicos

- Promover o aumento gradual da produtividade;
- Atender à demanda interna crescente por café;
- Promover ações específicas levando em consideração as peculiaridades regionais e locais das regiões produtoras;
- Qualificar a produção nacional;

3. CENÁRIOS PROSPECTIVOS

- Premissas:
 - Em 2011, a produção brasileira atendeu 35,3% do consumo mundial;
 - O consumo interno brasileiro aumentará na mesma proporção que o consumo mundial;
 - O Brasil manterá sua participação relativa no suprimento da demanda mundial por café.

- Foram desenvolvidos três cenários prospectivos em relação ao comportamento da demanda mundial em 2020, elaborados a partir de dados da OIC:
 - Cenário A: demanda mundial sobe para 172,8 milhões de sacas
 - Cenário B: demanda mundial sobe para 164,6 milhões de sacas
 - Cenário C: demanda mundial sobe para 156,7 milhões de sacas

Nº	Cenários – 2020	A	B	C
1	Consumo mundial (mi sc 60kg)	172,8	164,6	156,7
2	Participação brasileira (mi sc 60kg) 35%	61,0	58,1	55,3
3	Aumento produção (mi sc 60kg)	12,6	9,7	6,9
4	Produtividade (sc 60kg/ha)*	29,0	27,7	26,3
5	Acréscimo de área (mil ha)	600	462	329

* Considerando área colhida de 2,1 milhões ha em 2011

3.1. Cenário A

- Considerando a estimativa de consumo mundial em torno de 172,8 milhões de sacas, mantidas as mesmas proporções de produção, consumo e exportações nacionais, será necessária uma produção brasileira de 61 milhões de sacas em 2020. Ou seja, aumento de 12,6 milhões de sacas nos próximos 8 anos;
- Tendo em vista as dificuldades ambientais, econômicas e sociais relacionadas à eventual incorporação de 600 mil de hectares de novas áreas, a atuação da cadeia deve ter **foco no aumento de produtividade;**
- Para atender a demanda de 61 milhões de sacas em 2020, será necessária uma produtividade média nacional de 29,0 sc/ha.

3.2. Cenário B

- Considerando a estimativa de consumo mundial em torno de 164,6 milhões de sacas, mantidas as mesmas proporções de produção, consumo e exportações nacionais, será necessária uma produção brasileira de 58,1 milhões de sacas em 2020. Ou seja, aumento de 9,7 milhões de sacas nos próximos 8 anos;
- Tendo em vista as dificuldades ambientais, econômicas e sociais relacionadas à eventual incorporação de 462 mil de hectares de novas áreas, a atuação da cadeia deve ter **foco no aumento de produtividade;**

- Para atender a demanda de 58,1 milhões de sacas em 2020, será necessária uma produtividade média nacional de 27,7 sc/ha.

3.3. Cenário C

- Considerando a estimativa de consumo mundial em torno de 156,7 milhões de sacas, mantidas as mesmas proporções de produção, consumo e exportações nacionais, será necessária uma produção brasileira de 55,3 milhões de sacas em 2020. Ou seja, aumento de 6,9 milhões de sacas nos próximos 8 anos;
- Tendo em vista as dificuldades ambientais, econômicas e sociais relacionadas à eventual incorporação de 329 mil de hectares de novas áreas, a atuação da cadeia deve ter **foco no aumento de produtividade**;
- Para atender a demanda de 55,3 milhões de sacas em 2020, será necessária uma produtividade média nacional de 26,3 sc/ha.

4. EIXOS DE ATUAÇÃO

Para efeito deste Plano optou-se por adotar o Cenário B, intermediário.

A manutenção da posição brasileira no mercado de café não descarta investimentos, transferência de tecnologia e definições de estratégias de produção e de comercialização. Ao contrário, o Brasil tem na base tecnológica e nas estratégias de política, o suporte para se manter no posto.

Nos últimos anos, para se adaptar ao ambiente de negócios, a cafeicultura brasileira procurou investir em diversos setores da cadeia produtiva, especialmente nos sistemas de produção, buscando a melhoria dos índices de eficiência dos fatores produtivos - o que inclui a produtividade e a qualidade da lavoura - para aumento da competitividade no mercado globalizado. Embora a maioria dos produtores seja de pequeno porte, houve o ingresso de grandes empresários na cafeicultura.

Nas regiões brasileiras com vantagens edafoclimáticas, que permitem a produção não irrigada e colheita em épocas de menor umidade relativa, o crescimento do sistema agroindustrial do café e a manutenção ou aumento de sua competitividade estão relacionados à diferenciação da produção via qualidade, preferencialmente com certificação denominação de origem e responsabilidade social e ambiental.

Em outras regiões do país, a busca da competitividade deve considerar a disponibilidade de orientação e assistência técnica, com base na introdução de novas experiências

provenientes de pesquisas científicas que levem em conta as características regionais, desenvolvendo ou adaptando sistemas tecnológicos mais apropriados, importantes na melhoria da renda.

Estes números indicam que políticas governamentais devem ser concebidas contemplando estas diferenças e prevejam esforços diferenciados do ponto de vista regional e de tamanho de propriedade, segundo especificidades regionais típicas. Quadro 2.

Quadro 2.

Características das regiões típicas, seus pontos positivos, negativos área estimada correspondente.

Região Típica	Abrangência	Características	Fatores de Competição	Área Estimativa Em mil ha
Cafeicultura de Montanha	Zona da Mata de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e pequenas áreas do Sul de Minas Gerais, São Paulo e Paraná.	Predominância de pequenas propriedades, não mecanizáveis, exploração familiar, solos pobres e desgastados, grande dependência de tratamentos culturais	<u>Positivos:</u> ausência de geadas, chuvas regulares, lavouras adensadas, solos com boa condição física. <u>Negativos:</u> dificuldade nos tratamentos culturais, maior necessidade de mão-de-obra, ocorrência de chuvas no período da colheita afetando a qualidade.	550
Cafeicultura Tradicional de Região Plana	São Paulo e Paraná	Exploração familiar, lavouras mais velhas, competição de outras culturas mecanizáveis (cana, soja, milho e citrus).	<u>Positivos:</u> tradição e boa infraestrutura, chuvas regulares. <u>Negativos:</u> ocorrência de geadas, presença severa de nematoides, solos desgastados.	220
Cafeicultura do Cerrado	Minas Gerais, Bahia (Oeste), Goiás.	Exploração empresarial, propriedades maiores, solo pobre e dependência de intensa fertilização, clima seco no período da colheita.	<u>Positivos:</u> zonas planas e mecanizáveis, boa qualidade do café, menor dependência de mão-de-obra <u>Negativos:</u> necessidade de irrigação e maior controle fitossanitário, maior investimento.	800
Cafeicultura de Conilon/Robusta	Espírito Santo, Rondônia, Bahia (Sul), Pará, Acre e pequenas áreas de Minas Gerais e Rio de Janeiro.	Predominância de pequena propriedade, exploração familiar, áreas quentes e secas, menor custo de produção.	<u>Positivos:</u> solos melhores, rusticidade da cultura. <u>Negativos:</u> necessidade de irrigação em algumas regiões, maior necessidade de mão-de-obra, menor preço do produto.	600
Cafeicultura do Nordeste	Bahia (Planalto), Pernambuco e Ceará.	Predominância de pequena propriedade, solo pobre, zonas com problemas de seca, grande dependência de tratamentos culturais.	<u>Positivos:</u> mão-de-obra mais barata <u>Negativos:</u> floração irregular, colheita parcelada, riscos climáticos, maiores cuidados fitossanitários.	130

FONTE: MATIELLO, J. B.; SANTINATO, R.; GARCIA, A.W.R.; ALMEIDA, S.R.; FERNANDES, D.R.. CULTURA DO CAFÉ NO BRASIL - NOVO MANUAL DE RECOMENDAÇÕES. VARGINHA-MG: GRÁFICA E EDITORA BOM PASTOR, 2006. 438 P.

Nesta moldura este Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor Cafeeiro prescreve foco de atuação na pequena produção tendo como prioridade a utilização de tecnologias voltadas ao aumento da produtividade, a melhoria da qualidade do café e dos processos de gestão.

4.1. Equalização do patamar de produtividade

A produtividade média da cafeicultura encontra-se em torno de 21 sc/ha (IBGE, 2011).

Na análise da estrutura produtiva como base para essa produção, percebe-se a relevância de se considerar a pequena produção como elemento delimitador das políticas públicas para o desenvolvimento da cafeicultura, o que indica maior carência tecnológica e, ao mesmo tempo, mais potencial de aumento de produtividade.

Considerando apenas o aumento de produtividade dos pequenos agricultores para os patamares da agricultura empresarial, teríamos um aumento de 6,7 sc/ha, o que representaria incremento de 5,1 milhões de sacas na produção nacional (6,7 sc/ha de aumento para cada um dos 767.118 hectares de área colhida em estabelecimentos de pequenos agricultores).

4.1.1. Irrigação

Com resultados altamente positivos na produtividade das lavouras, a irrigação apresenta-se com uma solução tecnológica viável recuperando-as de uma produtividade média de 10 a 15 sc/ha para 30 a 35 sc/há, seja nas novas áreas com média anual de 45 a 55 sc/ha, contra 21 sc/ha que representa a média nacional.

Potencialmente estima-se atingir cerca de 225 mil hectares (75 mil ha/ano – 2013/2015) a mais que os atuais 230 mil hectares irrigados de café, especialmente nas regiões com maior potencial para aplicação da tecnologia como os Estados de Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Goiás e São Paulo.

O alcance destas metas está relacionado ao estabelecimento de uma política de crédito para investimento e custeio a taxas de juros compatíveis com a capacidade dos pequenos cafeicultores, regras definidas na utilização das fontes de água (Outorga), e, necessariamente, o incentivo a ações de pesquisa aplicada diretamente nas regiões que necessitam de tecnologias para sua viabilidade técnica e econômica.

Para os valores correspondentes a esta área levou-se em consideração o valor médio por hectare irrigado de R\$ 5.000,00/ha, segundo dados do Ministério da Integração Nacional. Quadro 3.

Quadro 3.

Área irrigada e valor de implantação no período 2013 a 2015

Ação	2012	2013	2014	2015	Total
Área irrigada/ano (Em mil ha) ¹		75	75	75	225
Valor (Em R\$ milhões) ²		375	375	375	1.125

FONTE: 1-Embrapa; 2-MI/SIH

4.1.2. Nutrição

À semelhança da técnica de irrigação, os tratos nutricionais, fitossanitários e culturais, são capazes de promover diferenças marcantes nos níveis de produtividade e qualidade da produção cafeeira. Estima-se que apenas com a aplicação de níveis corretos de nutrientes seja possível obter um acréscimo mínimo de 4 a 5 sc/ha na produtividade média das lavouras.

Esta ação deverá ser alcançada através de estratégias de capacitação desenvolvidas pelo sistema de extensão rural e apoio da Embrapa, orçadas mais à frente.

4.1.3. Novas cultivares

O Brasil dispõe, atualmente, de um grande número de cultivares recomendadas para o cultivo nas várias regiões cafeeiras, que trazem consigo importantes características incorporadas pelos processos de melhoramento genético.

Acredita-se que a implantação de novas cultivares melhoradas geneticamente no parque cafeeiro nacional possa contribuir com ganhos consideráveis de rentabilidade, resultantes do aumento de produtividade e da maior eficiência do processo produtivo através da redução de componentes de alto custo operacional. Estima-se que as novas variedades serão capazes de contribuir para o acréscimo mínimo em produtividade de 10 a 15%, correspondente a 2/3 sc/ha.

Da mesma forma como na nutrição, a introdução de novas cultivares poderá ser alcançada via processo de capacitação, desenvolvida pela extensão rural apoiada pela Embrapa.

4.1.4. Estimativa de área beneficiada pelo aumento de produtividade

Feitas essas considerações pontuais acerca dos principais grupos de inovações tecnológicas, pode-se estimar, mediante o possível aumento de produtividade proporcionado em cada um deles, a área necessária a ser beneficiada para que seja atendida a demanda por produção de café em cada um dos três cenários prospectivos para 2020 traçados anteriormente. Quadro 4.

Quadro 4.

Aumento de produtividade e área beneficiada por tecnologia.

Tecnologias/Cenários	Cenário A			Cenário B			Cenário C		
	P	A	O	P	A	O	P	A	O
Irrigação	20	300	6.000	20	225	4.500	20	125	2.500
Manejo da lavoura (ênfase em nutrição)	5	830	4.150	5	650	3.250	5	550	2.750
Novas cultivares	3	830	2.490	3	650	1.950	3	550	1.650
TOTAL			12.640			9.700			6.900

FONTE: Embrapa

LEGENDA:

P - Aumento de produtividade (sc/ha);

A - Área beneficiada (mil/ha)

O - Aumento de oferta/produção (mil sc)

O Quadro 4 mostra que, no Cenário **A**, mais favorável ao crescimento da demanda mundial por café, a produção adicional atingiria 12,64 milhões de sacas, numa área de 830 mil ha através do aumento de produtividade com a implantação de irrigação em 300 mil ha, melhorias no manejo da lavoura e a introdução de novas cultivares, respectivamente.

Já no Cenário **B**, intermediário, a produção adicional atingiria cerca de 9,7 milhões de sacas poderia ser atingida com melhorias no manejo e introdução de novas cultivares em 650 mil ha, acrescidos do uso de irrigação em 225 mil ha.

Mesmo com a alternativa menos otimista no Cenário **C**, haveria a necessidade de implantação de irrigação em 125 mil ha, e adoção de novas tecnologias em manejo e em genética numa área de 550 mil ha. Percebe-se que, mesmo nesse cenário mais conservador o desafio posto à cadeia produtiva exigirá enorme esforço e estratégia de ação direcionada a se alcançar esse patamar de produtividade.

Neste contexto, outro aspecto capaz de contribuir para aumentar a eficiência e competitividade dos pequenos produtores de café é a elevação de seu patamar de gestão, via processo de capacitação gerencial que preveja a transferência de conhecimento, metodologia e

critérios básicos para um planejamento da atividade com a previsão de processos de acompanhamento e controle do sistema produtivo e da comercialização avaliando o cumprimento de metas de acordo com a sua capacidade de investimento e com as características produtivas da propriedade.

4.2. Investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, difusão e transferência de tecnologia

As ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação do café necessitam de recursos orçamentários, financeiros e humanos, capazes de promover o seu desenvolvimento, e de um esforço de coordenação, realizado pela Embrapa, junto ao Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café.

Em relação à difusão e transferência de tecnologia, é essencial promover a interação entre os setores de pesquisa e produção para a disseminação, difusão e aplicação das tecnologias com ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região produtora, ampliando os serviços de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, com participação de instituições do setor e agentes locais.

Outro ponto a ser destacado é a necessidade de se realizar um cadastro detalhado do parque cafeeiro nacional, o que inclui produção e volume de safra, estoques, custos de produção, bem como dados econômicos e estatísticos, entre outros. Quadro 5.

Quadro 5.

Necessidades de recursos destinados à pesquisa.

Em R\$ milhões

Ação	2012	2013	2014	2015	Total
Pesquisa, desenvolvimento e inovação, difusão e transferência de tecnologia.	12,0	30,0	30,0	30,0	102,0
Cadastro nacional de cafeicultores e do parque cafeeiro nacional.	1,7	2,0	2,0	2,0	7,7

FONTE: Embrapa; SPAE/MAPA.

4.3. Capacitação de agricultores e técnicos

A modernização da cafeicultura brasileira é processo gradual e contínuo que pode ser representado pelo avanço da adoção de práticas agrícolas recomendadas por instituições de pesquisa e transmitidas aos agricultores pelos agentes de extensão rural.

Para enfrentar o desafio da incorporação dessas novas tecnologias, é necessário traçar estratégias de capacitação dos agentes da cadeia produtiva, mediante a identificação de variáveis que potencialmente influenciam e, muitas vezes, determinam a adoção destas práticas agrícolas modernas.

Outra questão que afeta severamente a pequena cafeicultura é o baixo índice de organização em associações e cooperativas, fato que vai merecer especial atenção em todos os níveis e temas de capacitação tratados no contexto da implantação do presente Plano.

A estimativa das necessidades de capacitação parte da premissa de que, segundo o Censo Agropecuário IBGE/2006, a área média por estabelecimento dedicada à cafeicultura é de 5 ha, o que permitiu a estimativa do número total de cafeicultores a serem capacitados ao longo dos próximos 4 anos (2012/2015). Esse intervalo de tempo foi definido em razão do tempo previsto para a adoção das tecnologias e posteriores reflexos na produção.

No que tange à distribuição dessas ações, estima-se a possibilidade do atendimento de 30% do total de cafeicultores por meio de ações diretas e o restante mediante a capacitação de agentes de ATER.

A partir dessas premissas, o Quadro 6 abaixo foi elaborado com objetivo de estimar as ações de capacitação ao longo do tempo até o ano de 2015, horizonte temporal do presente Plano, com vistas a atingir a quantidade de cafeicultores e agentes da ATER que atuam na área necessária a ser beneficiada com aumento de produtividade física, em relação a cada um dos cenários pré-definidos. Nesse ponto, destaca-se que foi considerada a taxa média de 30% de adoção. Isto é, 1 em cada 3 agentes capacitados adotariam a tecnologia envolvida no processo de capacitação.

Quadro 6.

Estimativa de capacitação necessária para os cenários prospectivos para 2015.

Agentes/Cenários	Cenário A (830 mil ha)			Cenário B (650 mil ha)			Cenário C (550 mil ha)		
	Total até 2015	Média anual	%	Total até 2015	Média anual	%	Total até 2015	Média anual	%
Agricultores	99.600	24.900	30%	78.000	19.500	30%	66.000	16.500	30%
Técnicos	2.254	564	-	1.820	455	-	1.540	385	-
TOTAL	101.854	25.464		79.820	19.955		67.540	16.885	

FONTE: Embrapa.

De acordo com o quadro acima, o Cenário **A**, mais favorável ao aumento do consumo mundial de café, será necessário realizar atividades de capacitação para, em média anual, 24.900 agentes da cadeia, tanto agricultores como técnicos, tendo em vista que deverão ser beneficiados 830 mil ha com aumento de produtividade até 2015. Esse número anual passa para 19.500 agentes no Cenário **B** e 16.500 no Cenário **C**, tendo em vista que a área beneficiada menor exigiria menor quantidade de ações de capacitação.

Cabe destacar que esses treinamentos deverão ser realizados mediante a utilização de diversos mecanismos de transferência de tecnologia com foco no atendimento das demandas e necessidades locais e regionais, considerando as características de produção, tamanho da propriedade etc., abrangência de atividades operacionais de campo, gestão administrativa, financeira, ambiental e social, modalidades de financiamento, comercialização e marketing, entre outros temas, estimulando os produtores a agregarem valor ao seu café.

Para estimativa de valores optou-se por adotar o número de agricultores capacitados referente ao Cenário **B** com a observação de que no ano em curso o número de capacitados sofreu diminuição em função de que as medidas aqui delineadas serão implantadas no segundo semestre de 2012. Quadro 7.

Quadro 7.

Estimativa de recursos para capacitação de agricultores da cadeia do café

Ação	2012	2013	2014	2015	Total
Número de agricultores	1.250	19.500	19.500	19.500	59.750
Valor R\$ milhões/ano	0,25	39	39	39	117,25

FONTE: Embrapa; SPAE/MAPA.

O Quadro 8 a seguir mostra a estimativa de custos com a capacitação dos técnicos, considerando-se o mesmo custo médio adotado no quadro acima.

Quadro 8. Estimativa de recursos para capacitação de técnicos na cadeia do café.

Ação	2012	2013	2014	2015	Total
Número de técnicos ATER	252	455	455	455	1.617
Valor R\$ milhões/ano	0,25	0,91	0,91	0,91	2,98

FONTE: Embrapa; SPAE/MAPA.

4.4. Certificação e sustentabilidade

Decorrente de novas exigências de mercado, a certificação ganhou grande impulso nos últimos anos, tornando visíveis determinados procedimentos de produção, origem geográfica e qualidade. Trata-se de um modelo para incentivar e aumentar os padrões de desenvolvimento sustentável nas dimensões econômico, social e ambiental da produção e comercialização de café, que passou a integrar as relações comerciais e fazem parte, cada vez mais, dos contratos, avançando consistentemente.

Em geral, verifica-se que os rendimentos dos cafeicultores certificados têm aumentado, assim como o acesso aos mercados exportadores têm sido facilitados trazendo significativa melhoria das condições de vida aos produtores. Nos últimos anos, a certificação no Brasil tem sido adotada principalmente por médios e grandes produtores.

A partir dessa realidade, evidencia-se a necessidade de adotar medidas que estimulem o aumento do número de cafeicultores no regime de produção sustentável certificada, a partir do objetivo de expandir a oferta brasileira para este segmento de mercado e garantir a liderança.

Atento a esta evolução, ocorrida em função de exigências dos consumidores de todo mundo, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em conjunto com a sociedade civil representada pelos diversos segmentos da cadeia produtiva do café, promoveu a Produção Integrada de Café, certificação oficial em Boas Práticas Agropecuárias inserida no conceito da Produção Integrada Agropecuária (PI Brasil).

Trata-se de um processo de certificação voluntária no qual o produtor interessado tem um conjunto de Normas Técnicas Específicas (NTE) a seguir, as quais são auditadas nas propriedades rurais por certificadoras acreditadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

Ao certificar, os cafeicultores têm a chancela oficial do MAPA e do Inmetro de que seus produtos estão de acordo com práticas sustentáveis de produção e conseqüentemente mais saudáveis para o consumo, garantindo ainda menor impacto ambiental e a valorização da mão de obra rural.

A Produção Integrada do Café é constituída de 12 princípios, dentre os quais a ocupação ordenada da terra, respeito à sustentabilidade e adoção de manejo integrado de pragas e doenças para reduzir a utilização de agrotóxicos, representados por critérios técnicos. De modo geral, eles incentivam melhorias na gestão da propriedade que, em médio e longo prazo,

refletirão na redução de custos, adoção de técnicas produtivas com baixo impacto ambiental, qualidade dos produtos e mais competitividade para o café brasileiro.

Embora a Produção Integrada de Café não tenha interferência na formação de preço, a certificação dará ao cafeicultor maior poder de negociação. Para isso, o marketing da certificação deverá ser um item prioritário, diferenciando o café com selo “Produção Integrada” na preferência dos consumidores como vem acontecendo com programa semelhante desenvolvido pelo Governo de Minas Gerais - “Certifica Minas”.

Outros protocolos ligados às questões socioambientais e de qualidade já encontram demanda crescente no Brasil, como os selos Fair Trade, Rainforest Alliance e UTZ Certified (internacionais/não oficiais) e Orgânico (nacional/oficial), entre outros. O mercado consumidor também tem sinalizado maior valorização por produtos certificados, que garantam o aumento da qualidade de vida no meio rural e efetivos benefícios ao meio ambiente e à economia cafeeira

A fim de estimular os produtores na busca pela certificação, será necessária a execução das ações detalhadas, cuja execução será realizada com recursos orçamentários da SDC/MAPA.

Quadro 9.

Quadro 9.

Estimativa de recursos necessários ao estímulo de cafeicultores na implantação da PI Café.

AÇÕES/ANOS	Unidade	2012	2013	2014	2015	Total
Implantação de Unidades Comparativas entre a PI (01 ha) e a produção convencional (01 ha)	nº	5	30	30	30	95
	R\$	50.000	300.000	300.000	300.000	950.000
Capacitação de Auditores em PI de Café	nº	30	60	60	60	210
	R\$	15.000	30.000	30.000	30.000	105.000
Capacitação de Responsáveis Técnicos em PI de Café	nº	30	300	300	300	930
	R\$	15.000	150.000	150.000	150.000	465.000
Capacitação de Trabalhadores Rurais nas práticas preconizadas pela PI Café	nº	-	1000	1000	1000	3000
	R\$	-	500.000	500.000	500.000	1.500.000
Realização de Campanhas Publicitárias sobre PI de Café para produtores e consumidores	nº	-	1	1	1	3
	R\$	-	100.000	100.000	100.000	300.000
Realização de Simpósio sobre a PI de Café	nº	-	1	1	1	3
	R\$	-	100.000	100.000	100.000	300.000
TOTAL APLICADO/ano	R\$	80.000	1.180.000	1.180.000	1.180.000	3.620.000

FONTE: SDC/MAPA

4.5. Comercialização

A questão crucial na comercialização está relacionada à sazonalidade da produção cafeeira nacional, cuja oferta concentra-se, principalmente, nos meses de maio/julho, período no qual cerca de 77% da safra é colhida.

Esta concentração de colheita promove um substancial rebaixamento nas cotações do café em nível de agricultor que chega a perder cerca de 14% dos preços, quando comparados aos obtidos na entressafra.

A realidade afeta com maior intensidade o pequeno cafeicultor que é obrigado a vender sua produção no pico de oferta, a preços deprimidos, a fim de fazer “caixa” para saldar seus compromissos de curto e médio prazos, ocasionando severa depressão de sua renda.

Esta questão poderá ser encaminhada com a oferta de linha de financiamento para estocagem, a juros especiais, destinada ao pequeno cafeicultor com a finalidade de retenção de sua produção por um prazo de seis meses, período no qual ele poderá se libertar de pressões para venda na safra, vendendo-a em melhores condições de preço.

Do ponto de vista do consumidor os resultados desta ação poderão ser sentidos na medida em que haverá sensível redução da volatilidade nos preços internos. Em nível internacional, da mesma forma.

Com base em informações da SPAE/MAPA e da CONAB avalia-se que o volume de colheita no período analisado – maio/julho - seja de 38,6 milhões de sacas segundo estimativa para a safra 2012 da ordem de 50,45 milhões de sacas.

Para a delimitação do volume a ser retirado do mercado e estocado pelos pequenos cafeicultores, apoiados por linha de financiamento, estima-se em cerca de 30% do volume consumido em três meses pelo mercado interno mais exportações, o que corresponderia a cerca de 4,05 milhões de sacas, ou seja, 10,5% do volume colhido para o período analisado.

Para este volume estima-se ser necessário um aporte de recursos da ordem de R\$ 1,15 bilhão/ano levando-se em consideração 80% do valor da média das cotações ao produtor dos últimos cinco anos de R\$ 282,56/sc, segundo critério MCR Cap. 9, Seção 3, Item 1d. Como os reflexos desta estratégia são difíceis de medir, optou-se por adotar o volume médio de recursos anuais durante a vigência deste Plano.

Esta linha de financiamento deverá ser disponibilizada anualmente e seus efeitos aferidos ao final de cada ano civil, a fim de que sua efetividade seja avaliada e o volume de recursos seja ajustado em função de análise conjuntural do setor. Quadro 10.

Quadro 10.

Previsão de recursos para linhas de comercialização em estocagem. Em R\$ bi.

Ação	2012	2013	2014	2015	Total
Linha de financiamento para estocagem		1,15	1,15	1,15	3,45
TOTAL		1,15	1,15	1,15	3,45

FONTE: SPAE/MAPA

Além da estocagem estarão disponíveis outros instrumentos estabelecidos pela Política Agrícola e Pecuária do MAPA, dentre os quais os “Contratos de Opção”, a “Recompra ou Repasse de Contrato de Opções de Venda”, o “Contrato Privado de Opção de Venda e Prêmio de Opção Privada (PROP)”, o “Prêmio e Valor de Escoamento de Produto (PEP e VEP)” e o “Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO)”.

Essas operações apoiam o abastecimento interno, reduzem a volatilidade dos preços e, especialmente, viabilizam melhoria na renda do produtor.

4.6. Marketing

A realização no Brasil, nos próximos anos, de eventos de alcance mundial como os esportivos – Copa das Confederações, Copa do Mundo e Olimpíadas – sugere a adoção de **ações inovadoras** integradas de marketing voltadas para a melhoria da imagem do café brasileiro, com foco na Origem, Qualidade, Certificação, Diferenciação (diversidade) e na Sustentabilidade de nossa produção.

Neste contexto deve-se utilizar os citados eventos esportivos para criar uma estratégia de marketing de médio e longo prazo começando já com uma estratégia em pré-eventos abordando os conceitos mais amplos que nortearão o marketing dos nossos cafés, se traduz numa grande oportunidade de posicionar os "Cafés do Brasil" como símbolo deste país.

Considerando a magnitude e importância das ações promocionais a ser realizadas no país e exterior, o investimento necessário à sua efetivação deverá levar em conta a aplicação de

recursos de diversas fontes como o Funcafé, dos segmentos que compõem a cadeia produtiva do café e de outros órgãos públicos e/ou privados.

O conjunto de ações propostas baseia-se em conceitos estruturantes que consolidam a estratégia brasileira de marketing para o período 2013/2015, horizonte temporal deste Plano, conforme a seguir.

O conceito de “Brasil, país do café”, ainda existe na mente dos consumidores, embora sobrepujado por outras origens e/ou aliado a conceitos dispersos. Promover os Cafés do Brasil nestes importantes eventos esportivos ampliará nossa liderança neste importante mercado, aumentando a demanda externa por cafés industrializados, torrados e moídos ou solúveis, de maior valor agregado, somando-se às exportações do grão cru comercial e diferenciado hoje já existente, mas que necessita ser reforçada.

Como conceitos que devem ser levados em consideração estão os de origem, qualidade, certificação, diferenciação (diversidade) e sustentabilidade. O grande desafio é possibilitar que a marca Cafés do Brasil represente para os públicos-alvo o conceito de um país com muitos sabores, diversas origens, fornecedor de cafés de qualidade com sustentabilidade, para então podermos perseguir uma estratégia de valorização do produto.

Este desafio poderá ser materializado com a execução de um conjunto de ações promocionais que deverão ser desenvolvidas e que estarão focadas no mercado interno, em mercados externos e em eventos no Brasil - Copa das Confederações, do Mundo e Olimpíadas - e exterior

As ações prescritas neste Plano estão formatadas em dois grandes grupos: “Ações promocionais dos Cafés do Brasil” e “Campanhas publicitárias dos Cafés do Brasil”, cujo detalhamento será apresentado e discutido oportunamente.

Pela multiplicidade de ações preconizadas será necessário o estabelecimento de parcerias com a participação de entidades do setor privado representativas da cafeicultura nacional, da Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos – ApexBrasil, do Funcafé, entre outros. Quadro 11.

Quadro 11.

Promoção e publicidade do café.

Em R\$ milhões

Ação	2012	2013	2014	2015	Total
Promoção do café brasileiro	0	12,20	17,70	13,55	43,45
Publicidade (campanhas)	0	7,80	12,30	10,45	30,55
TOTAL	0	20,00	30,00	24,00	74,00

FONTE: ABIC, ABICS, ABOP, BSCA, CECAFÉ, CNA, CNC.

5. RECURSOS FINANCEIROS

Este item apresenta um resumo consolidado das ações estabelecidas neste Plano destinadas ao cumprimento de seus objetivos de manutenção da participação do Brasil no mercado mundial cafeeiro e à elevação do consumo interno.

Para estocagem de café estimou-se um valor constante ano/ano em virtude de possíveis variações no nível de adoção dos novos parâmetros tecnológicos que deverão ser adotados pelos cafeicultores.

As ações abordadas no texto do Plano, assim como as correspondentes fontes de recursos para sua efetiva implementação estão apresentadas no Quadro a seguir. Na última linha aparece “Outras linhas de financiamento do Funcafé” de forma englobada em função de não terem sido abordadas neste Plano, cujo enfoque principal foi o setor produtivo do café. Quadro 12.

Quadro 12.**Resumo dos recursos e fontes necessários para o período 2012-2015**

(Em R\$ milhões)

Nº	Ação/ano	2012			2013			2014			2015			TOTAL		
		FC	Outros	Subtot.	FC	Outros	Subtot.	FC	Outros	Subtot.	FC	Outros	Subtot.	FC	Outros	Tot
1	Irrigação	0,00		0,00	225,00	150,00	375,00	225,00	150,00	375,00	225,00	150,00	375,00	675,00	450,00	1.125,00
2	Pesquisa, desenvolvimento, inovação, difusão e transferência de tecnologia	12,00		12,00	30,00		30,00	30,00		30,00	30,00		30,00	102,00		102,00
3	Cadastro nacional de cafeicultores e do parque cafeeiro	1,70		1,70	2,00		2,00	2,00		2,00	2,00		2,00	13,70		13,70
4	Capacitação de agricultores	0,25		0,25	27,30	11,70	39,00	27,30	11,70	39,00	27,30	11,70	39,00	82,15	35,10	117,25
5	Capacitação de técnicos	0,25		0,25	0,64	0,27	0,91	0,64	0,27	0,91	0,64	0,27	0,91	2,17	0,81	2,98
6	Produção Integrada de Café - PI Café (implantação) ¹		0,08	0,08		1,18	1,18		1,18	1,18		1,18	1,18	0,00	3,62	3,62
7	Comercialização - Estocagem	0,90		0,90	1.150,00		1.150,00	1.150,00		1.150,00	1.150,00		1.150,00	3.450,90		3.450,90
8	Promoção do café brasileiro ²	5,00		5,00	8,50	3,70	12,20	12,40	5,30	17,70	9,50	4,05	13,55	35,40	13,05	48,45
9	Publicidade: campanha café brasileiro ³	3,00		3,00	7,00	0,80	7,80	11,00	1,30	12,30	9,45	1,00	10,45	30,45	3,10	33,55
10	Equalização juros financiamentos	130,00		130,00	130,00			130,00			130,00			520,00		
11	Outras linhas de financiamento do Funcafé ⁴	2.065,00		2.065,00	946,92		946,92	939,02		939,02	943,47		943,47	4.894,41		4.894,41
13																
TOTAL		2.218,10	0,08	2.218,18	2.527,36	167,65	2.695,01	2.527,36	169,75	2.697,11	2.527,36	168,20	2.695,56	9.806,18	505,68	10.311,86

ONTE: Embrapa/MAPA; SIH/MI.

ELABORAÇÃO: SPAE/MAPA

FC: Funcafé.

(1) Recursos orçamentários da SDC/MAPA; (2) 70% recursos do Funcafé e 30% outras fontes; (3) 90% recursos Funcafé e 10% outras fontes; e

(4) Considerado valores aprovados Res. CMN nº 4068 em 2012. Para 2013 a 2015 estimativa.

6. ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO

Este Plano Estratégico tem como alvo principal os cerca de 220 mil estabelecimentos de pequenos cafeicultores, responsáveis por 37% da área cultivada e por 35% da produção nacional de café, o que equivale a 17,6 milhões de sacas na safra 2012/2013 (estimativa).

A premissa básica é de que este estrato da produção cafeeira apresenta nível tecnológico baixo, assim como de organização e cooperativismo, afetando severamente seus coeficientes de produtividade e renda e a manutenção da participação brasileira no mercado mundial de café no médio prazo.

A atuação junto a estes cafeicultores tem como foco o aumento da produtividade o que deverá ser alcançado, basicamente, através da introdução da irrigação, do manejo das lavouras com ênfase na nutrição e na adoção de novas cultivares mais produtivas.

A adoção das tecnologias prescritas aos pequenos cafeicultores está relacionada a um forte programa de assistência técnica, melhoria nas condições de comercialização e um apoio fundamental de crédito **liberado tempestivamente** e em condições favoráveis no que se refere às taxas de juros, carência e prazo de pagamento.

No mesmo patamar de relevância está a melhoria das condições de competitividade na comercialização da produção, através do manejo de estoques com enxugamento da produção nos meses de safra, de contratos de opção de venda e/ou Contrato Privado de Opção de Venda e Prêmio de Risco de Opção Privada (PROP), entre outros, estabelecidos no âmbito do Plano Agrícola e Pecuário do MAPA.

As condições de financiamento deverão estar relacionadas, também, ao forte movimento incentivado pelas recentes medidas governamentais de aumento das linhas de crédito e melhoria das condições de financiamento em implantação pela economia nacional.

No conjunto de medidas preconizadas neste Plano há um destinado à promoção e marketing dos cafés do Brasil composto por cerca de 22 ações que deverão ser desenvolvidas em parcerias entre o governo, através da ApexBrasil e do MAPA/Funcafé, e entidades do setor da cafeicultura, além de outras ações executadas com recursos próprios do setor. Quadro 13.

Quadro 13.

Ações preconizadas, fontes de recursos, características e comentários.

Nº	Ação preconizada\condições	Linha de crédito	Época de contratação	Taxa de juros	Rem. da instituição	Carência	Prazo de reembolso	Comentários
1	Irrigação (investimento)	Investimento	set/mar	6,75		3 anos	máximo 12 anos	Linha disponível no BNDES. Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem (Moderinfra) dispõe de R\$ 1,0 bilhão. Veificar taxas de juros compatíveis com pequena produção.
2	Pesq., des., inovação, difusão e transf. de tecnologia	Funcafé	Início do exercício	s/ juros				Ações desenvolvidas pela Embrapa, via descentralização.
3	Cadastro nacional cafeicultores e do parque cafeeiro	Funcafé	Início do exercício	s/ juros				Ações desenvolvidas pela Embrapa, via descentralização.
4	Capacitação de agricultores	Funcafé	Início do exercício	s/ juros				Ações desenvolvidas pela Embrapa, via descentralização.
5	Capacitação de técnicos	Funcafé	Início do exercício	s/ juros				Ações desenvolvidas pela Embrapa, via descentralização.
6	Custeio, colheita	Funcafé	01/10 a 31/07	6,75%	4,50%		30 de dezembro, nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e São Paulo; e 30 de novembro, nos demais Estados.	Verificar diminuição do <i>spread</i> bancário. Taxas de juros compatíveis com a pequena produção.
7	Produção Integrada de Café - PI Café (implantação)	Rec orç. SDC/MAPA	set/mar					Recursos orçamentários do MAPA/SDC. Operacionalizado através de Convênios.
8	Comercialização - Estocagem	Funcafé	01/04 a 31/01	6,75%	4,50%		Duas parcelas. A primeira, com vencimento para até 180 dias corridos, contados a partir da data da liberação. A segunda, com vencimento para até 360 dias corridos, contados a partir da data da liberação do crédito.	Promover gestões para diminuição do <i>spread</i> bancário.
9	Contrato de opções e Mercados futuros	Funcafé	01/04 a 28/02	6,75%	4,50%		Coincidente com o prazo de liquidação da operação de mercado de futuros ou de opções, limitado a 360 dias contados a partir da data de contratação.	Promover gestões para diminuição do <i>spread</i> bancário.

Continua

Continuação.

	Ação preconizada/condições	Linha de crédito	Época de contratação	Taxa de juros	Rem. da instituição	Carência	Prazo de reembolso	Comentários/Recomendações
10	Promoção do café brasileiro	Funcafé	Início do exercício					Ações desenvolvidas em parcerias entre governo e entidades do setor cafeicultura. Via convênios com entidades privadas e repasses com órgãos de governo.
11	Publicidade: campanha café brasileiro	Funcafé	Início do exercício					Ações desenvolvidas via agência de publicidade do MAPA.
12	Outras lunhas do Funcafé	Funcafé						
13	Equalização juros financiamentos	Funcafé						
14	FAC	Funcafé	01/04 a 30/12	6,75%	4,50%		Duas parcelas. A primeira, com vencimento para até 180 dias corridos, contados a partir da data da contratação. A segunda, com vencimento para até 180 dias corridos, contados a partir da data do vencimento da primeira parcela.	Promover gestões para diminuição do <i>spread</i> bancário.
15	Café Solúvel e torrefação	Funcafé	até 30/11	6,75%	4,50%	6 meses	Até 24 meses após a liberação, incluídos até 6 (seis) meses de carência.	Promover gestões para diminuição do <i>spread</i> bancário.
16	Composição de Dívidas	Funcafé	até 31/10	6,75%	3,50%		Em até cinco parcelas anuais, iguais e sucessivas, vencíveis no último dia útil do mês de setembro de cada ano.	Promover gestões para diminuição do <i>spread</i> bancário.
17	Recuperação de Cafezais Danificados	Funcafé	01/03 a 31/10	6,75%	4,50%		De até 6 (seis) anos, incluídos a carência até 3 (três) anos de carência, para os financiamentos destinados à recuperação de lavouras submetidas ao procedimento de recepção ou arranquio; De até 5 (cinco) anos, incluídos até 2 (dois) anos de carência, para os financiamentos destinados à recuperação de lavouras submetidas ao procedimento de esqueletamento.	Promover gestões para diminuição do <i>spread</i> bancário.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Plano para o Desenvolvimento Estratégico do Setor Cafeeiro 2012/2015 apresenta as principais linhas de política para os próximos quatro anos possibilitando ao setor o planejamento de suas atividades de forma segura para o período.

As reflexões nele contidas contaram com a participação da Embrapa-Café, de entidades representativas do setor em seus diversos segmentos e deverão ser submetidas à ao Conselho de Deliberativo da Política do Café - CDPC antes de serem efetivamente implementadas.

Neste Plano estão indicados os seguintes avanços:

- Produção adicional: 9,7 milhões sacas/safra;
- Produtividade: de 21,14 sc/ha para 27,7 sc/ha. Elevação de 31%;
- Manutenção da participação brasileira no mercado mundial em 35%;
- Área beneficiada pelo Plano: 650 mil ha;
- Irrigação de 225 mil ha;
- Cadastro nacional de cafeicultores e do parque cafeeiro;
- Capacitação de 59.750 agricultores;
- Capacitação de 1.620 técnicos;
- Implantação da Produção Integrada de Café – PI Café;
 - Implantação de 95 Unidades Comparativas de Produção Integrada de Café;
 - Capacitação de 210 Auditores e 930 técnicos em PI;
 - Realização de 3 campanhas publicitárias;
- Atendimento a 200 mil pequenos cafeicultores com assistência técnica;
- Designação de linha de crédito especial para estocagem de café;
- Execução de forte programa de marketing pela cafeicultura nacional.

7.1. Efeito multiplicador

Finalizando, procurou-se quantificar os efeitos multiplicadores decorrentes das políticas preconizadas, a fim de que seja possível avaliar seu retorno dos investimentos para a economia brasileira, conforme abaixo:

1. Previdência social - 2,3%. Taxa de efetividade na aplicação: 70%;
 - a. $9,7 \text{ milhões sc/safra} \times \text{R\$ } 353,2/\text{sc} \times 2,3\% \times 70\% = \text{R\$ } 55,2 \text{ milhões}$
2. ICMS - Base taxa e pauta de MG
 - a. $9,7 \text{ milhões sc/safra} \times \text{R\$ } 353,2/\text{sc} \times 12\% = \text{R\$ } 411,1 \text{ milhões}$
3. Valor da produção adicional estimada/safra

- a. $9,7 \text{ milhões de sacas} \times \text{R\$ } 353,2/\text{sc} = \text{R\$ } 3,43 \text{ bi}$
4. Total gerado
- a. $\text{R\$ } 3,43 \text{ bi/safra} \times 4 \text{ anos} = \text{R\$ } 13,72 \text{ bi}$
5. Valor multiplicador:
- a. $\text{R\$ } 17,62 \text{ bi}/\text{R\$ } 10,30 \text{ bi (valor invest. previstos no PEDSC em 4 anos)} = \mathbf{1,71}$

*OBS: Apropriados principais itens.

8. REFERÊNCIAS

- **AGENDA ESTRATÉGICA DO AGRONEGÓCIO CAFÉ.** Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2008. 31p.;
- BLISKA, Flávia Maria de Mello et. al. **Dinâmica fitotécnica e socioeconômica da cafeicultura brasileira.** Informações Econômicas, SP. v. 39, n. 1, jan. 2009;
- BOTEON, Margarete; LORENZI, Caroline; VIANA Mayra. **Em 10 anos, consumo de café pode chegar a 172,8 mi de sacas.** CEPEA/ESALQ, 8 mar. 2012;
- **O que são cafés especiais.** *Brazil Specialty Coffee Association (BSCA).* Disponível em: <http://bsca.com.br/cafes-especiais.php> >. Acesso em 22 abr. 2012, 18:30 h;
- **RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSÓRCIO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO CAFÉ.** Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), 2004. 141 p;
- VASCONCELOS, Cristiane. **Pesquisas e tecnologias do Consórcio Pesquisa Café contribuem para valorização do produto no Brasil e no mundo.** Embrapa Café. 2012. Disponível em: < <http://www.sapc.embrapa.br/index.php/ultimas-noticias> >. Acesso em 17 abr. 2012, 14:30.
- CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento de Safra Brasileira de Café.** Safra 2012. Segunda estimativa: maio 2012. Brasília/DF.
- INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION. **Monthly coffee market report.** 2012. Disponível em <<http://www.ico.org/documents/cmr-0512-e.pdf>>. Acesso em jan. a jun. 2012.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA – CNA. **Subsídios à elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Setor Cafeeiro 2012/2015.**
- CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ – CNC. **Subsídios à elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Setor Cafeeiro 2012/2015.**
- Sistema OCB – CNCOOP-OCB-SESCOOP. **Subsídios à elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Setor Cafeeiro 2012/2015.**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ - ABIC. **Subsídios à elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Setor Cafeeiro 2012/2015.**
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ SOLÚVEL - ABICS. **Subsídios à elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Setor Cafeeiro 2012/2015;**
- CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL – CECAFÉ. **Subsídios à elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Setor Cafeeiro 2012/2015.**